

A evolução profissional dos egressos do curso de especialização em Controladoria e Gerência Contábil da Universidade de Fortaleza

Sandra Maria Aguiar De Figueiredo
Manuel Belchior De Albuquerque Júnior

Resumo:

Estamos vivenciando a era da informação e do conhecimento. Dessa forma, o ensino de graduação, embora ainda restrito a uma parcela privilegiada da população nacional, tornou-se insuficiente, levando muitos profissionais a ampliar a formação nos cursos de pós-graduação. Considerando que a obtenção do conhecimento no nível de pós-graduação, acarreta ônus financeiro e temporal, é interessante analisar se tal ônus terá seu retorno assegurado pela progressão profissional. Este trabalho tem como objetivo central evidenciar a evolução profissional dos egressos do curso de especialização em Controladoria e Gerência Contábil da Universidade de Fortaleza. Para tanto, descreve resumidamente os cursos de pós-graduação e seus diferentes tipos, analisa a legislação e pesquisa entre os egressos do curso seu progresso profissional. A metodologia utilizada caracteriza-se como um estudo descritivo analítico, desenvolvido através de pesquisas bibliográficas e de campo. A pesquisa revelou que a evolução profissional dos egressos é um fato. Fica claro pela observação dos percentuais positivos de respostas levando em consideração fatores tais como: idade do egresso, área de graduação, tempo de formado antes da especialização, função desempenhada antes do curso, impactos sentidos na vida profissional, situação de empregabilidade e nível salarial alcançado.

Área temática: Ensino e Pesquisa na Gestão de Custos

A evolução profissional dos egressos do curso de especialização em Controladoria e Gerência Contábil da Universidade de Fortaleza

Sandra Maria Aguiar de Figueiredo (Universidade de Fortaleza - Brasil) sanfig@unifor.br/
sanfig@secrel.com.br

Manuel Belchior deAlbuquerque Jr. (Universidade de Fortaleza - Brasil) manueljr@fortalnet.com.br

Resumo

Estamos vivenciando a era da informação e do conhecimento. Dessa forma, o ensino de graduação, embora ainda restrito a uma parcela privilegiada da população nacional, tornou-se insuficiente, levando muitos profissionais a ampliar a formação nos cursos de pós-graduação. Considerando que a obtenção do conhecimento no nível de pós-graduação, acarreta ônus financeiro e temporal, é interessante analisar se tal ônus terá seu retorno assegurado pela progressão profissional. Este trabalho tem como objetivo central evidenciar a evolução profissional dos egressos do curso de especialização em Controladoria e Gerência Contábil da Universidade de Fortaleza. Para tanto, descreve resumidamente os cursos de pós-graduação e seus diferentes tipos, analisa a legislação e pesquisa entre os egressos do curso seu progresso profissional. A metodologia utilizada caracteriza-se como um estudo descritivo analítico, desenvolvido através de pesquisas bibliográficas e de campo. A pesquisa revelou que a evolução profissional dos egressos é um fato. Fica claro pela observação dos percentuais positivos de respostas levando em consideração fatores tais como: idade do egresso, área de graduação, tempo de formado antes da especialização, função desempenhada antes do curso, impactos sentidos na vida profissional, situação de empregabilidade e nível salarial alcançado.

Palavras chave: Evolução, Educação, Pós-graduação.

Área Temática: Ensino e pesquisa na gestão de custos

Introdução

Vivencia-se a chamada era da informação, onde as barreiras do conhecimento passam a inexistir, praticamente. Sem deixar de considerar outros fatores pessoais importantes para o sucesso profissional, pode-se inferir que quanto maiores os conhecimentos, mais se ampliam as chances do mercado de trabalho.

Nos dias atuais a exigência de qualificação e atualização passa a ser cada vez mais forte em face da dificuldade, amplamente conhecida entre os brasileiros, de conseguir e manter seus empregos.

Diante dessa realidade, nota-se que os cursos de pós-graduação estão se tornando requisito quase que indispensável para gerar oportunidades de ingresso, manutenção e crescimento no mercado de trabalho.

Logo, é mister questionar se os vários cursos de pós-graduação ofertados pelas Instituições de Ensino Superior possuem qualidade acadêmica, validade legal, bem como, se seus custos gerarão retorno em termos de oportunidades profissionais. Afinal os investimentos na obtenção do conhecimento são relevantes, e diante do quadro de dificuldade econômica que afeta a grande massa da população brasileira, qualquer gasto deve ser avaliado antes de

efetivado.

Dessa forma, fica demonstrada a importância da realização dessa pesquisa, que tem como objetivo geral analisar a evolução profissional dos egressos do curso de especialização em *Controladoria e Gerência Contábil* da Universidade de Fortaleza. Como objetivos específicos o estudo pretende: verificar se os egressos desse curso obtiveram, com o investimento feito, retorno financeiro, profissional e pessoal esperado. Analisar, os fatores que influenciaram positivamente na carreira dos egressos, levando-os a satisfação pessoal e profissional com a conclusão da pós-graduação como também, verificar a atual legislação brasileira, concernente ao funcionamento dos cursos de pós-graduação.

A metodologia utilizada caracteriza-se como um estudo descritivo analítico, desenvolvido através de pesquisas bibliográficas e de campo. O instrumento utilizado na coleta dos dados foi um questionário composto de oito questões aplicado entre os egressos do curso em estudo, cujos resultados foram analisados com a utilização do *software* estatístico SPSS aplicando a técnica da correlação dos dados. Quanto aos seus objetivos a pesquisa caracteriza-se como descritiva e exploratória.

1.Histórico no Brasil dos Cursos de Pós-Graduação

A rápida multiplicação das instituições de ensino superior no Brasil levou a sociedade a um estágio paradoxal onde, mesmo sabendo que uma formação de nível superior é privilégio de poucos, ela torna-se cada dia mais insuficiente para viabilizar o sucesso profissional e conseqüente destaque sócio-profissional.

Diante da referida realidade, surgiu a necessidade de obtenção de conhecimento em um nível superior ao da graduação, foi então que os cursos de pós-graduação surgiram e passaram a ter, cada vez importância e notoriedade maior.

Conforme Goes Filho (1971) A demanda por cursos de pós-graduação e sua conseqüente criação no Brasil ocorreu em meados da década de 60. Pode-se dizer que seu objetivo maior seria, a priori, corrigir as insuficiências qualitativas dos cursos de graduação, que a época já enfrentavam uma explosão quantitativa de oferta, fato que não permitia uma grande primazia por qualidade de ensino.

Assim, a função inicial dos cursos de pós-graduação brasileiros era aperfeiçoar e especializar os profissionais e técnicos das mais diversas áreas do saber.

Outro problema gerado com a rápida expansão do ensino superior nacional foi a necessidade de multiplicar o número de professores universitários, para as instituições de ensino superior e atender a demanda do mercado educacional. Para tanto, os novos docentes encontrariam nos cursos de pós-graduação uma parcela importante de suas formações, o que hoje é praticamente obrigatório a todos eles.

Desta forma, pode-se vislumbrar também, nos cursos de pós-graduação, um instrumento capaz de viabilizar o desenvolvimento da pesquisa científica e técnica nas universidades, afinal os novos docentes passariam a perquirir a obtenção de novos conhecimentos e desenvolvimento dos já existentes.

O estímulo à pesquisa, com a publicação do Decreto 63.343 de 1º. de Outubro de 1968, passou a ser ponto fundamental dos cursos de pós-graduação, afinal no texto do artigo 1º. do referido dispositivo legal está explícito que um dos fins é o estímulo a pesquisa científica.

A origem dos cursos ora estudados é norte-americana, mas tal fato não é relevante para a pesquisa ora apresentada, sendo importante sim, saber que o sistema de pós-graduação hoje

está se impondo e difundindo-se em todos os países.

2. Conceitos: Pós-Graduação Lato Sensu X Pós-Graduação Stricto Sensu

Após percorrer um pouco sobre a origem histórica dos cursos de pós-graduação brasileiros, bem como, destacar sua fundamental importância para a formação profissional resta conceituar melhor o que vêm a ser os cursos de pós-graduação, e diferencia-los, visto que existem os cursos *lato sensu* e os cursos *stricto sensu*.

Os cursos pós-graduação como o próprio nome indica, são todos aqueles que se segue à graduação. Como exemplo, o curso de especialização em *Controladoria e Gerência Contábil* ofertado pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR, que pode ser realizado por qualquer aluno graduado na área de conhecimento das ciências administrativas, bem como outras áreas afins.

Via de regra um curso de especialização e aperfeiçoamento tem objetivo técnico profissional específico, não abrangendo o campo total do saber em que se insere a especialidade. Eles são destinados ao treinamento nas partes de que se compõe um ramo profissional ou científico, visando proporcionar aos profissionais o domínio científico e técnico de uma certa área do saber ou da profissão, para formar assim, um profissional especializado.

Assim, para distinguir os cursos de pós-graduação *lato sensu* dos cursos *stricto sensu*, pode-se dizer que cursos de especialização e aperfeiçoamento qualificam a natureza e destinação específica de um curso, enquanto os de sentido estrito visam superpor-se à graduação com objetivos mais amplos e aprofundados de formação científica ou cultural.

Sinteticamente, pode-se citar como características fundamentais da pós-graduação *stricto sensu*: natureza acadêmica e de pesquisa e mesmo atuando em setores profissionais tem objetivo essencialmente científico, concede grau acadêmico, possui uma sistemática que forma um estrato essencial e superior na hierarquia dos cursos que constituem o complexo universitário, subdividindo-se em mestrado, doutorado e pós-doutorado.

Em relação à pós-graduação *lato sensu*, pode-se sinteticamente citar como características fundamentais: tem sentido eminentemente prático-profissional, concede certificado, não apresenta hierarquia entre os diversos cursos possíveis que constituem o complexo universitário, afinal cada especialização é completamente distinta uma da outra, tem duração mínima de 360 horas, não computando o tempo de estudo individual ou em grupo, sem assistência docente e aquele destinado à elaboração de monografia ou trabalho de conclusão de curso.

Vale ressaltar que os cursos de especialização e os cursos designados como MBA (Master Business Administration) ou equivalentes são todos incluídos na categoria de cursos de pós-graduação *lato sensu*, logo podem ser oferecidos por instituições de ensino superior ou mesmo por instituições especialmente credenciadas para atuarem nesse nível educacional, bastando para tanto atender ao disposto na Resolução CES/CNE nº. 1 de 03 de abril de 2001, que estabelece as normas para o funcionamento dos cursos de pós-graduação.

3. Dispositivos Legais

A crescente demanda por cursos de pós-graduação, está exigindo dos órgãos e entidades responsáveis por sua autorização de funcionamento, fiscalização e avaliação um grau crescente de rigidez e atenção, afinal a qualidade de ensino muitas vezes fica comprometida pela quantidade de oferta.

Assim, novas legislações são editadas e estabelecidas sempre que se fazem necessárias para que se prime pela boa qualidade e nível da oferta de prestação educacional.

Faz-se importante o estudo dos cursos pós-graduados à luz da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Lei 9394/96, já que serão abordados os dispositivos legais pertinentes ao tema estudado.

Um fato interessante é que a Lei concede destaque especial à pós-graduação em sentido estrito, ao classificar os diferentes tipos de cursos superiores em três grandes categorias a ver, conforme análise do art. 69 do citado dispositivo legal:

- a) *de graduação, abertos à matrícula de candidatos que hajam concluído o ciclo colegial ou equivalente, e obtido classificação em concurso de habilitação;*
- b) *de pós-graduação, abertos à matrícula de candidatos que hajam concluído o curso de graduação e obtido o respectivo diploma;*
- c) *de especialização, aperfeiçoamento e extensão, ou quaisquer outros, a juízo do respectivo instituto de ensino abertos a candidatos com o preparo e os requisitos a que vierem a ser exigidos.*

Percebe-se da classificação legal dos cursos superiores, os cursos de especialização e aperfeiçoamento estão elencados em categoria diferente dos de pós-graduação *stricto sensu*, fato que demonstra que os últimos gozam de um status mais privilegiado.

É interessante observar que a Lei das Diretrizes e Bases ao tratar dos cursos de graduação e pós-graduação, fala de matrícula, usando para ambos os casos da mesma expressão: “*abertos à matrícula de candidatos que hajam concluído...*”. Com referencia aos cursos de especialização ela limita-se a dizer simplesmente: “*abertos a candidatos...*”, omitindo assim a palavra matrícula. Não se pode considerar essa omissão fortuita e, portanto, irrelevante. Afinal, o fato de figurar a palavra matrícula toda vez que o artigo se refere aos cursos de graduação e pós-graduação e omitindo nos casos dos de especialização, para os quais não se exige qualquer requisito, via de regra, deixa claro uma intenção especial da lei de distinção entre os cursos *lato sensu* e *stricto sensu*.

Feita a observação, é interessante mencionar que em relação aos cursos de especialização, a legislação básica a ser consultada, por ser a legislação específica mínima, é: a Resolução CES/CNE nº. 1 de 3 de abril de 2001, que estabelece normas para o funcionamento de cursos pós-graduação; o Parecer CES/CNE nº. 908/98, que trata da especialização em área profissional e o Parecer CNE/CES nº. 617/99, que aprecia projeto de resolução que fixa condições de validade do certificado de cursos de especialização.

A Portaria No 1.180, de 6 de maio de 2004 instituiu a Comissão Especial de Acompanhamento e Verificação, incumbida de acompanhar e verificar a exatidão do cumprimento das disposições estabelecidas na Resolução CES/CNE no 1, de 3 de abril de 2001, quanto aos cursos de pós-graduação *lato sensu*.

Mais recentemente a Portaria no 328, de 1 de fevereiro de 2005 Dispõe sobre o Cadastro Nacional dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* e define as disposições para sua operacionalização.

Esta nova portaria determina taxativamente que serão considerados irregulares os cursos de pós-graduação que não constarem do cadastro até 30 de abril de 2005, mesmo aqueles que já estejam em funcionamento.

Um ponto crucial em relação aos dispositivos legais existentes, é que de acordo com que surgem as necessidades de normatização, a mesma ocorre, afinal as lacunas legais sempre são

preenchidas após serem descobertas. Não é ao acaso que atualmente podemos encontrar uma gama enorme de legislação acerca dos cursos de pós-graduação.

A legislação ora existente trata desde os pontos fundamentais de manutenção e criação dos cursos, como chegam muitas vezes a trazer apenas definições de termos que causam dúvidas.

Dentre outras funções a legislação sobre o tema serve para: delimitar convênios com os cursos realizados no exterior, validando-os ou não no Brasil; delimitar validade dos certificados dos cursos de especialização e sua revalidação; fixar prazos para credenciamentos das instituições; determinar a forma como os cursos à distância podem ser realizados; definir o que são cursos semipresenciais; dentre muitas outras atribuições as quais elas estão incumbidas.

4. O Curso de Especialização em Controladoria e Gerência Contábil da Universidade de Fortaleza

O objetivo da UNIFOR, em relação as suas atividades de pós-graduação, é a formação e o aperfeiçoamento técnico-profissional, em uma área mais restrita do saber, de profissionais altamente qualificados (cursos lato sensu); a capacitação de pessoal docente para atender a demanda crescente do ensino superior, a colaboração para com os diversos segmentos da sociedade: indústria, comércio, serviços, estatais; o estímulo da pesquisa através de encontros anuais permanentes e da criação de núcleos de pesquisa.

O programa de pós-graduação na Universidade de Fortaleza surgiu em 1979, no entanto o curso ora analisado só teve início em 1992, identificado com o nome *Curso de Especialização em Controladoria e Gerência Contábil*, cuja autorização para funcionamento é fundamentada na Resolução 012/83 (em vigor naquela ocasião) e pelo Parecer CESu-CFE nº. 977 aprovado em 3 de dezembro de 1965, que na ocasião davam definição os cursos de pós-graduação. Valendo ressaltar que diversas mudanças legais foram introduzidas na legislação educacional para os cursos de pós-graduação todas elas acompanhadas pela UNIFOR.

A especialização ora analisada é um curso que tem como objetivos específicos e diretos: complementar e consolidar a qualificação de profissionais responsáveis por sistemas de informações que têm na Contabilidade seu suporte principal; desenvolver nos profissionais da área a capacidade de atuarem eficazmente na geração de informações de caráter, financeiro e gerencial, que atendam as necessidades informativas dos usuários da Contabilidade no atual cenário econômico após a globalização.

Esperando-se assim que ao final do curso o profissional tenha desenvolvido senso crítico em relação a problemas que envolvam comportamento ético, uma visão do processo globalizado de administração das empresas e ampliado a capacidade de atuar em áreas administrativas e contábeis que exijam o domínio dos fundamentos, dos conceitos e das técnicas da Contabilidade e das Finanças das Empresas.

Afinal o entorno econômico após globalização sinaliza uma modificação nos requisitos considerados como essenciais aos profissionais das áreas econômico financeiras, exigindo que sejam mais ágeis e mais qualificados em conceitos até então não tão importantes.

Conceitos como ética, relações humanas, visão sistêmica dos negócios, cultura humanísticas, habilidades com idiomas, passaram ser, ao lado de outras qualificações específicas dos profissionais dessa área, essenciais para o bom desempenho e competitividade pessoal.

O contexto econômico mundial indica que se está caminhando para o fim do emprego, principalmente para o emprego conceituado como seguro e estável não importando a qualificação ou o desempenho do profissional. O desejável atualmente é que os profissionais

desenvolvam condições de empregabilidade e assim se tornem competitivos nesta nova realidade empresarial.

Além disso, as inovações tecnológicas advindas a partir da utilização da informática no ambiente empresarial reduziram as oportunidades de emprego na indústria ao mesmo tempo em que ampliaram a demanda por pessoas mais qualificadas, tanto para trabalhar neste ambiente de alta tecnologia quanto para produzirem informações para o gerenciamento destas empresas modernizadas ou outras atividades ligadas a serviços.

Considera-se que o objetivo de um negócio privado, em uma economia competitiva, característica da economia brasileira; sem deixar de levar em conta outros objetivos sociais também importantes; é obter o maior lucro possível, desde que este não seja inconsistente com o crescimento de longo prazo da companhia e, com os padrões éticos da sociedade.

Nesta década, a informação, ao lado dos recursos humanos, tem sido considerada um dos fatores diferenciais na otimização do resultado empresarial. Portanto, quando se busca alcançar os objetivos empresariais, visando um aproveitamento eficaz dos recursos das empresas a melhoria do sistema de informação, bem como, a qualificação dos recursos humanos são os caminhos lógicos a serem seguidos.

São esses conceitos, visões e objetivos, que norteiam a Universidade de Fortaleza ao oferecer curso de *Controladoria e Gerência Contábil*.

5. Regulamentação internas e informações relevantes

Na Universidade de Fortaleza o centro de ensino responsável pela execução do curso é o Centro de Ciências Administrativas e a coordenação responsável é a de Ciências Contábeis.

Importante observar que os alunos graduados, em contabilidade, administração e nas áreas afins compõem o público almejado preferencialmente para o curso. Embora, todos profissionais portadores de diploma de nível superior com interesse e/ou envolvimento com o desenvolvimento e a utilização de sistemas de informação contábil e com a otimização do desempenho empresarial sejam aceitos como alunos.

O curso conta com a colaboração de professores especialistas, mestres e doutores, todos amplamente qualificados e preparados, com larga experiência no ensino superior, em pesquisas e atividades empresariais.

As disciplinas ministradas no curso estão listadas abaixo com seus respectivos conteúdos de forma bem sintética, a saber:

- a) **Economia brasileira:** disciplina que fornece os elementos necessários à compreensão da nossa realidade econômica. A partir de uma discussão sobre a formação dos preços dos bens e serviços, onde são analisadas as diversas estruturas de mercado para, em seguida, examinar-se a evolução institucional e o papel da moeda e do crédito;
- b) **Gestão estratégica contemporânea:** proporciona ao profissional de contabilidade uma visão da moderna administração das organizações;
- c) **Metodologia da pesquisa científica:** conceitua ciência, diversos tipos de ciência de conhecimento e todos os elementos e variáveis usados em métodos e técnicas de pesquisa, além de situar as ciências administrativas no contexto geral do conhecimento, bem com aborda os métodos e as técnicas mais utilizadas em pesquisas nessa área;
- d) **Teoria da contabilidade:** dá aos alunos uma visão crítica da base teórica que sustenta os métodos e procedimentos usados pela contabilidade;

- e) **Contabilidade societária:** estudam-se os princípios fundamentais da contabilidade e a elaboração das demonstrações contábeis de acordo com a legislação vigente;
- f) **Contabilidade de custos:** trata dos fundamentos e das técnicas da moderna contabilidade de custos;
- g) **Técnicas de controle orçamentário:** estuda-se o processo integrado de planejamento empresarial, definindo os níveis e tipos de planejamento, mostrando como os mesmos se inter-relacionam e apontando o alcance das decisões envolvidas;
- h) **Sistemas de informações gerenciais em ambiente de processamento eletrônico de dados:** estuda-se o enfoque sistêmico empresarial e no estágio presente da tecnologia da informação;
- i) **Métodos quantitativos e engenharia econômica:** são estudados os princípios fundamentais da engenharia econômica e abordadas noções de estatística e seu uso como ferramenta aplicada a modelos gerenciais;
- j) **Gestão financeira:** são estudados pontos relevantes para o melhor aproveitamento dos recursos financeiros;
- k) **Controladoria:** são estudados a missão, o papel e a atuação da controladoria, bem como os conceitos fundamentais, princípios, métodos e processos de gestão econômicos por ela adotados;
- l) **Monografia:** é o trabalho científico desenvolvido ao longo do curso, com orientação, acompanhamento e julgamento por um grupo de professores credenciados na área.

Os alunos são avaliados em cada disciplina através dos trabalhos que lhes são solicitados, bem como através das exposições por eles feitas em classe. Além disso, pode haver provas intermediárias e uma prova final, a critério dos professores.

6. Evolução profissional dos egressos pós-especialização

A análise da evolução profissional dos egressos do curso de especialização em *Controladoria e Gerência Contábil* oferecido pela UNIFOR pressupõe o estudo de alguns conceitos e normas, conforme feito anteriormente, bem como, foi de fundamental importância e indispensável à aplicação de um questionário entre alguns egressos dessa especialização.

Materiais e Métodos Utilizados: Em função da metodologia proposta das fontes de dados utilizadas, a pesquisa foi desenvolvida seguindo esses procedimentos:

Levantamento bibliográfico de trabalhos escritos sobre o tema, bem como, da legislação educacional que regula o exercício desse nível de ensino no Brasil;

Determinação do tamanho da amostra através de cálculos estatísticos;

Escolha aleatória dos ex-alunos a serem pesquisados;

Aplicação de questionários em forma de entrevista aplicada pessoalmente pelo pesquisador;

Tabulação dos dados com a utilização do *software* estatístico SPSS utilizando as técnicas de correlação de dados;

Análise dos dados e conclusões.

Os questionários visaram obter dados sobre a evolução profissional dos egressos.

A base de dados utilizada foi o cadastro fornecido pela UNIFOR composto pelo registro de todos os alunos que cursaram as diversas turmas já oferecidas. O cadastro determinou a população que serviu de base para cálculo da amostra.

Na determinação da amostra, levou-se em consideração que cada elemento da população tem uma chance conhecida e diferente de zero de ser selecionado, em decorrência disso, optou-se pelos procedimentos relativos à amostragem probabilística.

Depois de determinada a população formada de 210 ex-alunos, segundo os dados fornecidos pelo setor de pós-graduação da UNIFOR foram desenvolvidos os seguintes cálculos com a

finalidade de determinar uma amostra relevante. Considerando as seguintes definições pré-estabelecidas.

A. a formula utilizada para cálculo da amostra foi a proposta por Martins (2002 p.187):

$$n = \frac{Z^2 \cdot \hat{p} \cdot \hat{q} \cdot N}{d^2 (N-1) + Z^2 \hat{p} \cdot \hat{q}}$$

Onde:

n = tamanho da amostra aleatória simples a ser selecionada da população.

N = tamanho da população

Z = abscissa da distribuição normal padrão, fixado um nível de $(1-\alpha)\%$ de confiança para construção do Índice de Confiabilidade (IC) para a media:

Se o nível for de 95,5%, $Z = 2$

Se o nível for de 95,%, $Z = 1,96$

Se o nível for de 99%, $Z = 2,57$

$\hat{p}$ = estimativa da verdadeira proporção de um dos níveis da variável escolhida. Será expresso em decimais. Assim, se $p = 30\%$ teremos $p = 0,30$. Caso não se tenha estimativas prévias para p , admite-se $p = 0,50$, obtendo assim o maior tamanho de amostra possível, considerando constantes os valores d e $Zq = 1 - p$

$$\hat{q} = 1 - \hat{p}$$

d = erro amostral expresso em decimais. O erro amostral nesse caso será a máxima diferença que o investigador admite suportar entre p e $\hat{p}$, isto é $[p - \hat{p}] \leq$. em que p é a verdadeira proporção e $\hat{p}$ será a proporção (frequência relativa) do evento a ser calculado com base na amostra.

Atribuindo os valores, temos:

n = tamanho da amostra aleatória simples a ser selecionada da população = **a ser determinado**

N = número de alunos egressos do Curso de Controladoria e Gerência Contábil = **210**

Z = Abicissa normal padrão **1,96**

(hipótese determinada, “a priori” é que os indivíduos quando se inscrevem em um curso de pós-graduação possuem expectativas de crescimento profissional.).

$\hat{p}$ = estimativa da proporção = **0,50**

$\hat{q} = 1 - \hat{p} = 1 - 0,50 = 0,50$

d = erro máximo admissível = **0,1**

(considerando ser esse um item a ser determinado gerencialmente, optou-se por admitir um erro máximo de 10% para mais ou para menos).

$$n = \frac{(1,96)^2 \cdot 0,5 \cdot 0,5 \cdot 210}{(0,1)^2 \cdot (210-1) + (1,96)^2 \cdot 0,5 \cdot 0,5}$$

$$n = \underline{201,68}$$

3,05

$$n = 66,13 = 66$$

Determinado o tamanho da amostra desenvolveu-se o contato com os profissionais para aplicação do questionário, tendo êxito com 65 profissionais, pois um não devolveu as respostas.

O universo dos egressos entrevistados ficou restrito a 65, dos quais 31 eram do sexo masculino e 34 do sexo feminino.

É válido salientar que esse curso já está sendo realizado pela sexta vez pela UNIFOR. Essa última turma, a sexta, encontra-se em fase final de monografia. O total de egressos desse curso chega a 210 alunos, dos quais, como foi dito, 65 foram entrevistados e questionados sobre a evolução de sua carreira pós-especialização, o que representa aproximadamente 30% dos egressos totais das seis turmas do curso. Os mesmos foram contatados por correio eletrônico e por telefone. Não se observou proporcionalidade entre os alunos das turmas.

Para a tabulação e análise dos dados fez-se uso do pacote estatístico

SPSS – *Statistical Package for the Social Sciences*, utilizando-se a estatística descritiva, apresentando os resultados por meios de tabelas de frequência e Figuras.

Começando a apresentação e análise dos dados, o primeiro será a distribuição de idade dos especialistas, o que pode ser observada na Figura a seguir.

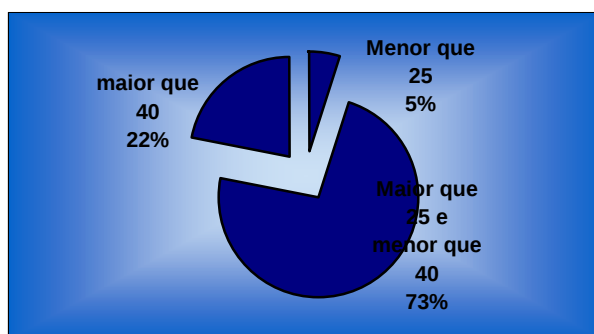


Figura 1- Idade em anos

Constata-se que a maioria absoluta deles, exatamente 73%, situa-se na faixa entre 25 e 40 anos e que apenas 5% têm menos de 25 anos, o que seria esperado dado que são relativamente poucos os graduados com menos de 25 anos que já terminaram uma pós-graduação. Interessante também é notar que foi encontrado entre os entrevistados 22% com mais de 40 anos o que aponta para o interesse despertado também entre profissionais com carreira já consolidada. Outro ponto observado, através do cruzamento das informações, é que ninguém menor de 25 anos obteve progresso pós-curso, já aqueles com idade superior a 40 anos sim. Outro dado importante a ser observado é a área na qual cada entrevistado é graduado, para então fazer uma correlação com a possível evolução profissional. Foram sugeridos alguns cursos de graduação relacionados diretamente com a área de atuação do curso.

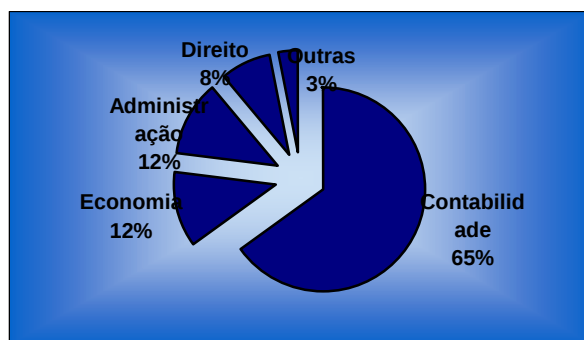


Figura 2 - Tipo de formação acadêmica

Outra vez constata-se uma realidade interessante, afinal 65% dos entrevistados são formados em contabilidade, e quanto a isto também observamos que estes acabaram logrando êxito pós-especialização mais facilmente que os demais, há visto que estes formam o público preferencial do curso.

Já os que eram graduados em direito, acham que suas evoluções profissionais não se devem ao curso, pois para estas pessoas o fator determinante de suas ascensões é devido ao fato de terem se dedicado quase exclusivamente a atuar na área jurídica, sendo o curso de *Controladoria e Gestão Contábil* inadequado, isto seria explicado pela pouca aderência do conteúdo do curso às tarefas profissionais destes entrevistados.

Um fator que deve ser observado também é o tempo de graduação antes do início do curso de especialização, pois poderá ser determinante da evolução profissional.

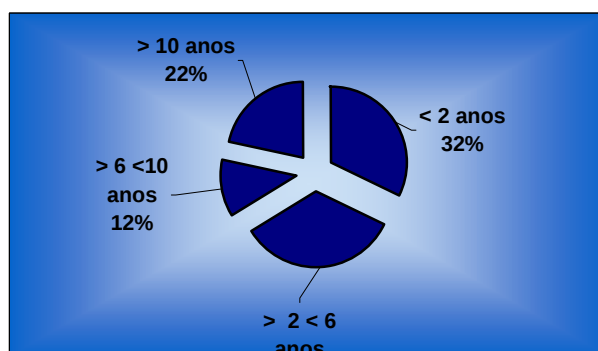


Figura 3 - Tempo de graduação antes do início do curso

Constata-se que o tempo de graduação dos egressos antes do início do curso é proporcionalmente dividido entre as escalas propostas. A maioria, 34 %, situa-se na faixa daqueles que se formaram há mais de dois e há menos de seis anos antes de iniciar o curso. Em segundo lugar ficavam os que se formaram há menos de dois anos, com 32%. E os que se formaram há mais de dez anos representam 22% dos entrevistados, correlacionando-se com aquela faixa de profissionais com mais de 40 anos que estavam em busca de atualização.

Observando este universo, podemos chegar a conclusão de que o tempo de formação antes do curso de especialização não foi um fator determinante para a evolução dos profissionais, afinal além de ser bem diversificado, a evolução ocorreu proporcionalmente entre todos os egressos. Restando apenas observar que a maioria absoluta deles não esperou mais de quatro anos para realizar o curso, apontando para a tendência de profissionais não interromperem seu processo educacional por muito tempo.

Um ponto que também se fez presente na pesquisa foi à função que os entrevistados exerciam antes de concluírem a especialização.

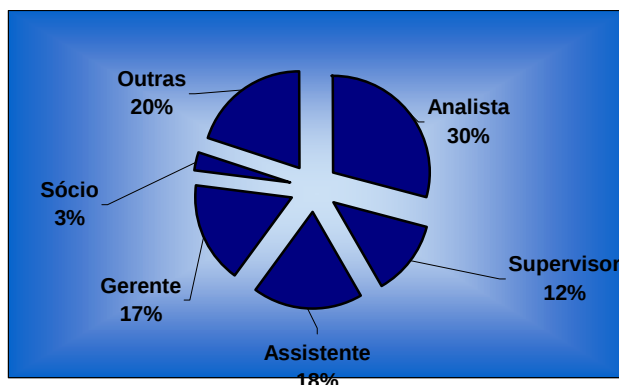


Figura 4 - Função exercida antes do curso

Percebe-se que a maioria dos entrevistados, exatamente 30 %, exercia funções de analista, seja administrativo, financeiro ou contábil, seguidos dos 18% que eram assistentes nas áreas acima citadas nas empresas em que trabalhavam ou ainda trabalham.

Observa-se que 17% dos entrevistados eram gerentes, ressaltando que todos estes eram do sexo masculino e estavam na faixa dos 38 anos acima. E que 20% desempenhavam funções diversas das sugeridas.

Adianta-se do resultado, que após a especialização, mulheres conseguiram se tornar gerentes também, vencendo um resquício de preconceito ainda existente nas escolhas dos cargos gerenciais. Bem como, aqueles que atuavam na assistência e análise administrativa tenderam a chegar à gerência, ou outros cargos superiores.



Figura 5 Evolução profissional

Constata-se que 57% dos egressos evoluíram profissionalmente após a especialização, sendo que 37% evoluíram na própria empresa e 20% foram chamados a trabalhar em outras empresas assumindo cargos e funções mais elevadas dos que as desempenhadas antes do curso.

No entanto, observa-se que 37% dos entrevistados mantiveram-se nas empresas em que trabalhavam e não evoluíram profissionalmente. Dentre estes, alguns não o fizeram por problemas de saúde que os impediu de assumir maiores responsabilidades, bem como não dispunham de mais tempo, mas sabem que oportunidades existiram, porém, para alguns poucos realmente não surgiu nenhuma oportunidade.

Mas o interessante é observar que apenas 6% dos entrevistados saíram dos seus antigos empregos e ao entrarem em uma nova empresa mantiveram-se nos mesmos cargos e desempenhando as mesmas funções, sem evoluir profissionalmente, o que mostra uma performance muito positiva para o curso apontando quase que necessariamente para um reconhecimento garantido.

Um ponto que não poderia deixar de ser questionado dos egressos era exatamente qual o maior impacto que eles sentiram pós-especialização.

Respeito e status social	20	31%
Aumento salarial	14	22%
Elevação do cargo	5	8%
Os três impactos ocorreram	23	35%
Nenhum impacto	3	5%
	65	100%

Figura 6- Impacto da pós-graduação

Observou-se que 34% dos entrevistados conseguiram aumento salarial, elevação de cargo, respeito e status social após o término do curso, fato este gratificante e relevante, afinal é um percentual significativo diante das atuais adversidades encontradas no mercado de trabalho. 31% dos pesquisados sentiram como maior impacto o fato de passarem apenas a ter maior respeito e status social com o título de pós-graduado especialista.

Em contrapartida, constata-se que 22% dos entrevistados afirmam que não sentiram impacto algum com a realização do curso, no entanto salientamos que esse percentual é representado por apenas 14 dos 65 entrevistados, número aceitável afinal não se pode esperar que um curso seja a garantia de sucesso e evolução a todos os seus egressos.

Em uma outra pergunta quando questionados a respeito de obtenção de aumento salarial 54% dos entrevistados disseram que conseguiram aumento salarial com a especialização, dos quais 40% consideraram o aumento satisfatório e 14% insignificante.

Por outro lado, 46% dos entrevistados não obtiveram aumento salarial, conforme responderam ao questionário, dentro deste percentual estão aqueles que acharam que o curso não causou impacto algum na carreira e aqueles que sentiram como impacto apenas o status e respeito adquirido por serem especialistas em *Controladoria e Gerência Contábil*.

Finalmente, como última pergunta, tínhamos se os egressos realizariam novamente o investimento pecuniário e temporal outrora realizado.

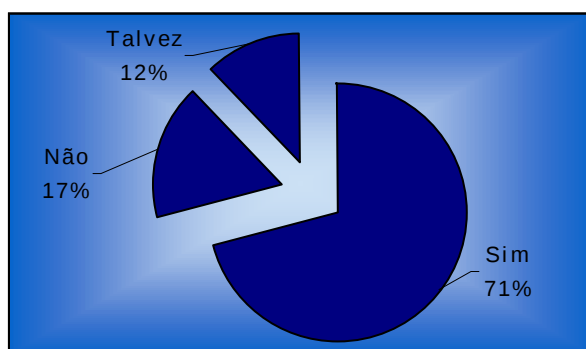


Figura 7 - Realizariam o curso novamente

Observando a Figura, pode-se chegar a conclusão de que o curso atingiu seu objetivo, afinal não é por acaso que 71% dos egressos fariam novamente o curso arcando com todos os ônus inerentes ao mesmo e apenas 17% deles não o fariam novamente. Salientando que quase todos os que não o fariam novamente atuam em áreas completamente adversas das

relacionadas ao curso especificamente, sendo estes profissionais atualmente advogados ou mesmo técnico de informática, conforme informações colhidas com os próprios egressos.

Conclusão

A evolução profissional dos egressos do Curso de Especialização em *Controladoria e Gerência Contábil* oferecido pela Universidade de Fortaleza é um fato.

Cumprindo com o objetivo geral do estudo foi demonstrado ser verdadeira a premissa acima, o que fica claro da observação dos percentuais positivos de respostas relativas à evolução dos profissionais especialistas levando em consideração fatores como: idade do egresso, sua área de graduação, seu tempo de formação antes de especialização, a função por ele desempenhada antes do curso, os impactos sentidos em sua vida profissional, sua situação de empregabilidade e o nível salarial alcançado.

Uma interessante constatação da pesquisa é que os profissionais, do sexo masculino, que saíram de seus antigos empregos após o término do curso, e conseguiram novos empregos com um melhor salário e melhor cargo, tinham menos de 40 anos de idade e realizaram o curso de pós-graduação com menos de 04 anos de formado.

Em relação às egressas do sexo feminino, é importante ressaltar que foi observado que a maioria que evoluiu, era de profissionais formadas há mais de 04 anos quando ingressaram no curso, no entanto todas também tinham menos de 40 anos de idade.

Assim, fica claro que a faixa de pessoas situadas entre os 25 e os 40 anos de idade corresponde à parcela que o mercado absorve e reconhece com maior facilidade. Esta absorção, dentre outras formas, ocorre também através das empresas especializadas em colocação de mão-de-obra, chamadas comumente de caçadores de talento (*head hunter*), que ficam a observar a evolução dos acadêmicos e o destaque profissional e os encaixam no mercado de trabalho.

É de extrema importância ressaltar que os profissionais que não evoluíram profissionalmente após a realização do curso de pós-graduação, podem ter encontrado como fator determinante da não evolução, a crescente disputa por lugar no mercado, bem como fatores pessoais como a incorreta escolha do curso realizado ou mesmo falta de oportunidade para desempenhar suas habilidades.

Um fator que pode ser determinante, mas não pode ser identificado no trabalho é a relação entre o desempenho acadêmico e a conseqüente evolução profissional, pois a informação não foi objeto de análise.

Desta forma, fica demonstrada a relevância de um curso de pós-graduação para evolução profissional, afinal não é ao acaso que a demanda por cursos de pós-graduação torna-se cada vez maior, pois ficou claro que, os retornos financeiros e pessoais são satisfatórios.

Ressalta-se que dentre os fatores determinantes da evolução na carreira dos egressos estejam além de dedicação ao curso de especialização, os fatores como a idade, o sexo, o tempo de formação, e a área de graduação do profissional.

Por último, conclui-se que se submeter aos ônus inerentes aos cursos de pós-graduação, no caso, mais precisamente a especialização em *Controladoria e Gerência Contábil da UNIFOR*, é algo válido, pois como forma de proteção ao investimento, temos o *feed beack* dos egressos de tal curso, que testemunham seu nível de qualidade, afirmando que o mesmo propiciou formação profissional adequada, aumentando as chances de evolução profissional conforme se constatou, e pela disposição da maioria de fazer o curso novamente.

Referências

GOES FILHO, Joaquim Faria (organizador).(1971) A Pós-Graduação em universidades brasileiras. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas p.25.

MARTINS, G. A.(2002). Estatística Geral e Aplicada. São Paulo: Atlas p.187

http://www.mec.gov.br/sesu/Espec_LatoSensu.shtm

<http://www.unifor.br/pós-graduação>